



Os Quadros Técnicos e Científicos são parte interessada no êxito da Greve Geral no próximo dia 27 de Junho

Os Quadros Técnicos e Científicos sofrem hoje, a par com os restantes trabalhadores, a desqualificação das suas aptidões, com redução salarial, aumento da carga horária e mitigação das condições de desempenho profissional.

É no sector público, onde os quadros técnicos e científicos têm presença mais significativa, que o Governo assume o protagonismo dominante da ofensiva que começou por assumir maior expressão no sector da saúde, estendendo-se progressivamente aos restantes sectores da administração pública, apesar da luta levada a cabo por médicos e enfermeiros e que hoje ganha maior expressão na luta dos professores.

Não se iludam os que querem acreditar que o alvo se circunscreve aos trabalhadores da administração pública. O crescente avolumar do número de quadros técnicos e científicos no desemprego e aqueles que não encontram alternativa à emigração, faculta as condições propícias para o patronato impor condições mais degradantes de contratação e de vínculo no sector privado, como o Governo muito bem sabe, incentivando uma espiral desqualificadora.

No entanto, a situação crítica do país assume uma dimensão mais vasta de estrangulamento, paralisia e desagregação da economia nacional, com reflexos mais profundos nas pequenas e médias empresas e com a entrega das grandes empresas públicas a interesses estrangeiros multinacionais, que passarão a usufruir de mão-de-obra em “saldo” e de incentivos e meios de financiamento subtraídos às pequenas e médias empresas sem capacidade e condições de confiança para deles beneficiarem.

Os resultados da política do actual Governo e o combate persistente do Movimento Sindical Unitário têm sido factores determinantes para o alargamento da componente social de oposição a tal política, na mesma medida em que se estreita a sustentação do Governo, e as contradições no seu seio, restando a cumplicidade do Presidente da República, o respaldo na TROIKA através do pacto de agressão e a sistemática subversão da legalidade e da Constituição da República.

O Governo já deu suficientes provas de sobrepor os interesses dos credores, da TROIKA e dos interesses do capital internacional aos interesses dos portugueses e do país. A evidenciá-lo estão os rasgados elogios que recebe lá fora a par da contestação que sistematicamente sofre cá dentro.

Neste quadro, qualquer alternativa passa pela rejeição ao pacto de agressão celebrado com a TROIKA e, nessa medida, pela necessária e urgente demissão do Governo, objectivos a levar à maior convergência e unidade na Greve Geral do próximo dia 27 de Junho.